



COMO TER EM CONSIDERAÇÃO AS MOTIVAÇÕES DOS HORTELÃOS NO PLANEAMENTO DE HORTAS URBANAS?

Desafio

Em muitos países europeus há uma crescente procura de hortas urbanas; as autoridades locais e associações de hortas urbanas veem as suas listas de espera expandir e, nalguns casos, as pessoas têm que esperar vários anos para lhes ser atribuída uma parcela para cultivar. Atendendo a esta procura, em muitas cidades, as autoridades locais tentam incorporar hortas urbanas nos seus planos de desenvolvimento. Este processo é apoiado por urbanistas e arquitetos paisagistas.

Ao considerar os planos de desenvolvimento é importante considerar que os hortelãos vão para a horta com um amplo conjunto de expectativas e motivações.

Por outro lado, considerando os conflitos que advêm do uso limitado de espaço nas cidades, a inclusão de hortas urbanas no planeamento da cidade só pode ser legitimada se essas motivações forem tidas em consideração no processo de planeamento e concepção de hortas. Isso também irá garantir que as hortas fornecem a gama de funções que potencialmente têm, para usufruto dos moradores urbanos.

Finalmente, algumas hortas urbanas já existentes podem ter potenciais que não estão a ser aproveitados. A compreensão das motivações vai ajudar a melhorar o funcionamento da horta e a sua adequação em relação às expectativas dos hortelãos.

O desafio que se aborda neste folheto informativo é integrar as expectativas e motivações dos hortelãos no processo de planeamento e concepção de hortas urbanas.



Imagem 2 - Horta Pla Buits, Barcelona. Foto: Carolina Villar



Imagem 3 - Layout tradicional de uma horta familiar. Foto: Jeanne Pourias

Sugestões para Planeadores e Designers

As motivações mudam com o tempo e são moldadas por interesses pessoais e necessidades, status social, formação cultural e fatores externos incluindo mudanças sociais globais, como as crises económicas e desastres ambientais.

As principais motivações expressas pelos hortelãos são as seguintes:

Produção e soberania alimentar

Os hortelãos procuram a auto-produção, boa qualidade e preços acessíveis.

“Eu nunca vi repolhos como os que crescem na nossa horta em nenhuma loja! Bem, só às vezes, mas é realmente pouco comum” (hortelão de Paris).

Saúde física e psicológica

As hortas são vistas como lugares para descansar e como uma maneira de manter a forma.

“Acho que dá muita qualidade de vida. Quando se chega a casa do trabalho, cansado e stressado, o simples facto de deitar na relva faz experimentar um mundo novo” (Hortelão de Oslo).

Contribuir para uma vida urbana melhor no âmbito ambiental, político e económico

As hortas são vistas como uma fonte de poder coletivo ajudando a trazer vida a lotes vagos.

“Um lugar onde podemos ter iniciativa e não apenas contemplar” (Hortelão de Barcelona).

Tecendo relações socioculturais

Crê-se que as hortas servem para fortalecer laços comunitários e reforçar a coesão social entre vizinhos.

“Não é só a ideia de crescimento; é também o contacto com as pessoas ...” (hortelão de Paris).

Aprendizagem, educação e transmissão de conhecimentos

As hortas são consideradas como um campo para a aprendizagem, produção e partilha de conhecimento entre pessoas com diferentes perfis socioeconómicos e sociodemográficos.

“Eu costumo vir aqui com os meus netos para lhes mostrar de onde vêm os feijões” (hortelão de Barcelona).

Recreação, passatempo e realização pessoal

Os hortelãos desfrutam estar ao ar livre, envolver-se com a natureza e usar o seu tempo útil com algo com significado.

“Eu sinto-me vivo neste lugar; sente-se que vale a pena viver” (Hortelão de Nitra).

Aprenda Mais

Ligações úteis

<http://www.urbanallotments.eu/>

Referências

Calvet-Mir, L., March, H., Nordh, H., Pourias, J., Čakovská, B. Motivations behind urban gardening: “Here I feel alive”. In: Bell, S. et al. (2016) Urban Allotment Gardens in Europe. London: Routledge. 320-341

Pourias, J., Aubry, C., & Duchemin, E. (2016). Is food a motivation for urban gardeners? Multifunctionality and the relative importance of the food function in urban collective gardens of Paris and Montreal. *Agriculture and Human Values*, 33(2), 257-273. <http://doi.org/10.1007/s10460-015-9606-y>

Camps-Calvet M., Langemeyer J., Calvet-Mir L., Gómez-Baggethun E., March H. 2015. Sowing resilience and contestation in times of crises: The case of urban gardening movements in Barcelona. *Partecipazione e Conflitto. The Open Journal of Sociopolitical Studies* 8(2): 417-442



Imagem 4 - Horta urbana do tipo produtiva. Foto: Maria Bíhuňová and Barbora Čakovská



Imagem 5 - Horta urbana Etterstad, em Oslo. Foto: Helena Nordh

Mensagem para Designers

Antes de iniciar a concepção ...

- Tenha em mente que o projeto e a estrutura espacial das parcelas pode influenciar a sua utilização. Por exemplo, muitas vezes pensar em parcelas, como um quadrado ou retângulo, mas colocá-los em forma triangular pode permitir espaço, na “ponta” de todos os triângulos, para configurar um abrigo de horta coletivo ou um ponto de encontro para hortelãos.
- As hortas devem criar oportunidade para acomodar as diversas motivações dos hortelãos.
- Compreender as motivações dos hortelãos é a melhor maneira de garantir que o espaço é adequado para os hortelãos e se adapta às necessidades do local.
- As hortas devem ser suficientemente flexíveis para se poderem adaptar às mudanças inevitáveis que ocorrem nas motivações individuais dos hortelãos, grupo de hortelãos ou mais amplamente nas expectativas relacionadas com o desenvolvimento da sociedade.

Sugestões para designers

- Envolver ativamente os hortelãos no processo de concepção e implementação.
- Conheça os futuros hortelãos: pergunte-lhes quais as suas motivações e expectativas.
- Se não sabe quem serão os

futuros hortelãos, fale com hortelãos de outras hortas urbanas.

- Tire proveito dos diferentes tipos de hortas que existem e procure inspiração noutras experiências, por exemplo no estrangeiro: hortas coletivas, sociais, comunitárias e escolares.
- Misture diferentes tipos de lotes num mesmo espaço. A existência de parcelas de diferentes tamanhos permitirão o envolvimento de diferentes hortelãos na horta: os que têm mais prática e tempo para manter uma ligação maior e aqueles para os quais uma pequena parcela é suficiente. Parcelas coletivas podem ser uma boa opção para iniciantes que querem testar os seus dotes de jardinagem, enquanto outros hortelãos podem preferir lotes individuais.
- Economize espaço para fins diferentes: lugares para churrascos, piqueniques e outras atividades que visem melhorar a vida coletiva na horta.
- Mantenha-a simples, não muito sofisticada; os hortelãos irão personalizar a sua horta.
- Faça a horta o mais inclusiva possível e considere potenciais obstáculos. Por exemplo, crie canteiros elevados para proporcionar acessibilidade a pessoas com deficiência.

Aprenda Mais

Caso de estudo

A horta dos Bordos é uma horta urbana localizada no parque regional “La Plaine des Bordes”, perto de Chennevières-sur-Marne, na região parisiense. Foi criada em 2004 e associa duas parcelas individuais e coletivas de vários tamanhos. Uma das parcelas coletivas serve como local de formação para recém-chegados. Os abrigos são compartilhados entre hortelãos, e a horta também inclui lugares coletivos onde os hortelãos se podem encontrar e organizar eventos: um local coletivo, com relva com sombra, mesa e cadeiras.



Imagens 6 & 7 - Hortas dos Bordos – Plano e foto. Foto: AC Daniel

AUTORES

Jeanne Pourias¹, UMR SAD-APT AgroParisTech – INRA, França

Barbora Čakovská, Slovak University of Agriculture in Nitra, Eslováquia

Hug March, Internet Interdisciplinary Institute (IN3), Universitat Oberta de Catalunya, Espanha

Helena Nordh, The Norwegian University of Life Sciences, Aas, Noruega

Laura Calvet-Mir, IN3, Universitat Oberta de Catalunya | ICTA, Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha

¹autor para correspondência: jeanne.pourias@agroparistech.fr

TRADUZIDO POR Teresa E. Leitão, LNEC, tleitao@lnec.pt

SÉRIE INFORMATIVA | EDIÇÃO 1 V. PORTUGUÊS | PUBLICAÇÃO ONLINE: 01 DEZEMBRO 2016

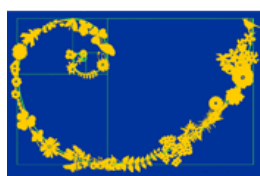


COST (European Cooperation in Science and Technology) é um quadro intergovernamental pan-europeu. A sua missão é permitir a realização de progressos científicos e tecnológicos que conduzam a novos conceitos e produtos, contribuindo assim para o reforço das capacidades de investigação e inovação da Europa.

www.cost.eu



COST é apoiado pelo Programa Horizonte 2020 da União Europeia



Reconhecimento

Esta ficha informativa é baseada no trabalho elaborado por membros da Ação COST TU1201 Urban Allotment Gardens in European Cities, apoiada pelo by COST (European Cooperation in Science and Technology)

www.urbanallotments.eu



Junte-se ao grupo *urban gardens in Europe*

<https://www.facebook.com/groups/825421310826607/>